



TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO | ARQUITETURA E URBANISMO

Centro de Desenvolvimento do Autismo
BORGES, Diogo Breyne¹
LUZ, Gustavo Henrique²

¹Graduando do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário de Goiás Uni-ANHANGUERA, Goiânia, Goiás. Rua Professor Lázaro Costa, 456. Cidade Jardim. Goiânia-GO. E-mail: silva@anhanguera.edu.br;
²Professor do Centro Universitário de Goiás Uni-ANHANGUERA, Goiânia, Goiás. Rua Professor Lázaro Costa, 456. Cidade Jardim. Goiânia-GO. E-mail: sousa@anhanguera.edu.br;

1. APRESENTAÇÃO DO TEMA

O presente trabalho tem a premissa de elaborar um centro de desenvolvimento do autismo, promovendo conhecimento, acolhimento e inclusão, além de apoio aos familiares, conciliando a arquitetura sensorial aos variados métodos de tratamento existente, para que os mesmos tenham a oportunidade de ter uma vida mais estável, para que possam exercer suas atividades diárias com mais controle e autonomia.

3. PROPOSTA PROJETUAL



O projeto do centro de desenvolvimento do autismo é baseado na busca de um ambiente construído voltado para o desenvolvimento do autista, onde seriam desenvolvidas atividades complementares ao ensino regular.

O edifício semi-aberto traz como proposta, os mais variados espaços onde possam ser desenvolvidas terapias individuais e em grupo, que abordem diversos aspectos do transtorno do espectro do autismo. Para que se possa buscar resultados consistentes nas áreas ligadas à comunicação, desenvolvimento da linguagem oral, comportamento, adaptação e interação social.



4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

•Para a concepção deste trabalho foi realizada uma pesquisa aprofundada sobre o tema, buscando referências e estratégias servindo como base para o desenvolvimento da proposta.

Muito se fala de inclusão nos dias atuais, mas não há inclusão sem o devido suporte. Os centros de desenvolvimento do autismo são equipamentos modificadores de vida, podendo trazer qualidade de vida e segurança aos autistas e familiares, promovendo ação social através de conhecimento e desmistificando alguns fatos sobre o transtorno do espectro do autismo.

2. ABORDAGEM TEMÁTICA

O livro "retrato do autismo" lançado em 2013, traz e além de orientações sobre o tema, como também diversos dados referentes ao autismo. Sendo assim houve o levantamento de instituições que prestam algum tipo de serviço e apoio aos mesmos, onde foram identificadas 106 instituições que variam entre: associações de pais e amigos, clínicas, escolas particulares e órgãos públicos como os CAPS- Centro de Atenção Psicossocial, todas participaram e responderam o questionário sobre a inclusão do autista, de acordo com os dados levantados e separados por regiões, a região sudeste a que mais atende, o número total de assistido no país foi de 3.280 assistidos.

Porém os dados divulgados pela OMS- organização mundial de saúde, estima-se que o Brasil tenha 2 milhões de pessoas com autismo. Apesar dos empecilhos que o país ainda encontra, em outras áreas já se vê algum avanço, como o diagnóstico precoce. Os transtornos do espectro do autismo (TEA) são diagnosticados em número cada vez maior e também cada vez mais cedo no Brasil. Pessoas antes nunca diagnosticadas, diagnosticadas em idade escolar ou já adultas, agora podem ter suas características autísticas detectadas antes dos 18 meses de idade.

Devido ao crescimento de diagnósticos, identifica-se, tanto no contexto nacional quanto no município de Goiânia, um déficit quantitativo de instituições de atendimento ao autista. No cenário local localizam-se 3 associações de pais e amigos; AFFAG, Associação Espaço Vida (AEV) e AMA, conta também com 2 instituições privadas; Instituto Ninar, Núcleo Despertar Goiânia, além de instituições filantrópicas; CRER, APAE Goiânia, Instituto Pestalozzi. Dentre os equipamentos mapeados, apenas dois (2) Affag e AMA, constitui uma unidade de intervenção exclusiva ao espectro. Nas demais estruturas, as práticas terapêuticas são voltadas ao tratamento de transtornos do desenvolvimento em geral, porém o nível de especialização espacial compromete a adequação física e programática às particularidades dos portadores do TEA.

Os indivíduos com TEA possuem a capacidade de integração, contudo sua qualidade é comprometida em comparação com um indivíduo neurotípico, já que pode haver um déficit no mecanismo que é responsável por unir os pensamentos e as ações. A definição de integração sensorial, por Ayres (1972), é: o processo neurológico que organiza as sensações do próprio corpo e do ambiente de forma a ser possível o uso eficiente do corpo no ambiente.

Portanto, utiliza-se exercícios que buscam desenvolver habilidades como audição, compreensão, equilíbrio e coordenação. De acordo com Skinner (2006, p.23 apud Laureano 2017, p. 49), esse desenvolvimento se baseia no estímulo do sistema introspectivo (órgãos internos e vasos sanguíneos), sistema proprioceptivo (órgãos envolvendo postura e movimentos corporais) e sistema exteroceptivo (envolvendo os sentidos e a percepção do corpo).

Referências Bibliográficas

AYRES, A.J.: *Sensory Integration and Learning Disorders*, Los Angeles, WPS, 1972.

LAUREANO, Claudia de Jesus Braz. **Recomendações projetuais para ambientes com atendimento de terapia sensorial direcionados a criança com autismo**. 2017. 190 f. Dissertação (Mestrado) – Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017. Disponível em: <http://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/180532/348920.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: ago. 2019.

Mello, Ana Maria S. Ros de; Andrade, Maria América; Ho, Helena; Souza Dias, Inês de; **Retratos do autismo no Brasil**, 1ª ed.